

Intervenções de Inclusão de jovens

Um guia de práticas recomendadas

A Rainforest Alliance está criando um mundo mais sustentável ao usar as forças sociais e do mercado para proteger a natureza e melhorar as vidas dos agricultores e de comunidades florestais.



CONTEÚDO

SUMÁRIO EXECUTIVO	3
CONTEXTO	4
<i>Tendências globais</i>	4
<i>Inclusão social</i>	4
<i>Juventude e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável</i>	5
TENDÊNCIAS REGIONAIS	5
<i>África</i>	5
<i>América Latina</i>	6
<i>Ásia-Pacífico</i>	6
BARREIRAS E LACUNAS PARA A INCLUSÃO DE JOVENS	7
<i>Baixa produtividade ligada à pobreza</i>	7
<i>Percepções negativas em relação à agricultura</i>	7
<i>Tensões intergeracionais e falta de acesso à terra</i>	8
<i>Falta de acesso a finanças e educação financeira</i>	8
<i>Falta de acesso aos mercados</i>	8
<i>Falta de acesso à capacitação</i>	9
<i>Falta de estruturas políticas inclusivas</i>	9
INTERVENÇÕES DE ENVOLVIMENTO DE JOVENS	10
<i>Orientação geral sobre intervenções de jovens</i>	10
<i>Principais intervenções</i>	10
MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE INTERVENÇÕES DE JOVENS	15
CONSIDERAÇÕES DE ORÇAMENTO	17

SUMÁRIO EXECUTIVO

Dos 1,3 bilhão de jovens (de 15 a 24 anos) no mundo, um quinto não está empregado, nem na educação, nem em treinamento (Nem-nem). Os jovens têm três vezes mais probabilidades do que os adultos de estarem desempregados e, globalmente, as mulheres jovens têm duas vezes mais probabilidades do que os homens jovens de ter o status de nem-nem. Esta preocupante crise de emprego dos jovens é moldada por muitos fatores, incluindo a exclusão social dos jovens marginalizados, a falta de oportunidades de emprego para os jovens rurais e a falta de qualificação para aqueles que entram no mercado de trabalho. Os sistemas formais de educação e treinamento muitas vezes não atendem às necessidades dos jovens marginalizados, deixando-os sem as habilidades necessárias para realizar suas aspirações. Dos que estão empregados, os jovens trabalhadores continuam a enfrentar altas taxas de pobreza, em parte porque na maioria das economias em desenvolvimento, as oportunidades para os jovens estão principalmente no setor informal, onde a segurança no emprego é escassa, os salários são baixos e as oportunidades de aprendizado no trabalho são limitadas.

A idade média dos agricultores em todo o mundo é de 60 anos, e os jovens estão cada vez mais escolhendo carreiras fora da agricultura e silvicultura. À medida que a demanda por commodities como café, cacau e produtos de madeira continua a aumentar globalmente, é crucial encontrar abordagens que motivem os jovens a escolher carreiras nesses setores e garantam que essas carreiras possam oferecer um futuro estável. Os jovens podem fornecer a

inovação, liderança e ambição necessárias para garantir a sustentabilidade e o bem-estar a longo prazo das comunidades agrícolas. No entanto, muitas vezes enfrentam barreiras à inclusão significativa nesses setores, levando muitos a migrar para buscar trabalho em outras áreas. As barreiras incluem a falta de acesso à terra, às finanças e ao mercado; falta de participação na formulação de políticas locais; incompatibilidade de competências no mercado de trabalho; e falta de oportunidades educacionais e de capacitação. Trabalhar para a inclusão de jovens requer abordar essas barreiras e lacunas para criar um ambiente no qual os jovens tenham acesso e capacidade de participar plenamente da sociedade.

Este guia visa fornecer uma visão geral das melhores práticas de programação de inclusão de jovens na agricultura e silvicultura sustentáveis. Em primeiro lugar, fornece contexto sobre as tendências globais e regionais no emprego de jovens. Este guia descreve as principais barreiras à inclusão de jovens em todas as regiões e setores. Usando uma combinação de pesquisa documental e aprendizados anteriores, fornece uma visão geral das principais intervenções para promover a inclusão de jovens que abordam essas barreiras. Essas intervenções incluem treinamento e capacitação, conscientização, oportunidades de aprendizagem experiencial, promoção do diálogo intergeracional e mentoria, entre outros. Este guia conclui com conselhos sobre monitoramento e avaliação de intervenções de inclusão de jovens, com exemplos de indicadores potenciais e considerações orçamentárias. Links para recursos com informações adicionais também estão incluídos em todo o guia. O objetivo é que este documento seja uma ferramenta de referência para aqueles que desejam desenvolver projetos voltados para a juventude nas regiões e setores em que atuam.



FIGURA 1

Visão geral do Mercado Global de Trabalho para Jovens. Fonte: Organização Internacional do Trabalho

extremamente pobres	moderadamente pobres	não pobres
13%	17%	71%
nem-nem	desempregados mas estudando	empregados
267 milhões	509 milhões	429 milhões

CONTEXTO

Tendências globais

Dos 1,3 bilhão de jovens em todo o mundo, 70% vivem em áreas rurais¹, e 20% não estão empregados ou na escola (ou seja, na educação básica ou treinamento técnico).² Treze por cento (13%) dos jovens trabalhadores sofrem de pobreza extrema, enquanto 17% vivem em pobreza moderada. Sessenta e sete milhões de jovens entre 15 e 24 anos estão procurando ativamente trabalho, mas não conseguem encontrá-lo. Um desafio que influencia essas tendências é que os sistemas formais de educação e treinamento muitas vezes não atingem jovens marginalizados nem atendem a mulheres jovens, jovens rurais ou indígenas ou jovens com deficiência, deixando-os sem as habilidades necessárias para realizar seu potencial ou aspirações.³ Na maioria das economias em desenvolvimento, as oportunidades para os jovens estão concentradas no setor informal, onde a segurança no emprego é escassa, os salários são baixos e as oportunidades de aprendizagem no trabalho são limitadas.

Embora “juventude” seja um termo relativamente fluido, as Nações Unidas definem “juventude” como pessoas entre as idades de 15 e 24 anos, e é melhor entendido como um período de transição da dependência da infância para a independência da idade adulta.⁴

A idade média dos agricultores em todo o mundo é de 60 anos, e os jovens estão cada vez mais escolhendo carreiras fora da agricultura.⁵ Os jovens são menos atraídos por empregos agrícolas e florestais devido às barreiras que enfrentam para entrar e lucrar com a indústria e pela presença de outras opções mais atraentes para o seu futuro. No entanto, a demanda por commodities como café, cacau e produtos de madeira continua a aumentar globalmente, sem nenhuma desaceleração à vista. Para atender à demanda por produtos

agrícolas e florestais, é crucial encontrar abordagens que motivem os jovens a escolher carreiras nesses setores e garantam que essas commodities possam proporcionar um futuro estável.

Há muitas razões pelas quais menos jovens estão se engajando nos setores agrícola e florestal: A indisponibilidade de terra e acesso a finanças, conexões de mercado, treinamento em habilidades de negócios; a modernização limitada; baixos salários; todos os estigmas negativos tornam as carreiras na agricultura e na silvicultura menos acessíveis e atraentes para os jovens. O desafio atual está em criar empregos para a população jovem em expansão e abordar a pobreza de trabalhadores, a incompatibilidade de habilidades e a transição escola-trabalho abaixo do ideal.⁵ Não existe uma panaceia única para os problemas, mas é necessária uma abordagem holística e participativa entre as comunidades, o setor privado, os governos e todas as partes interessadas.

Inclusão social

Em todos os países e setores, certos grupos enfrentam barreiras que os impedem de participar plenamente da vida política, econômica e social. Grupos podem ser excluídos por meio de sistemas legais, mercados de terra e trabalho, atitudes discriminatórias, crenças e/ou percepções⁶, entre outros motivos. Trabalhar para a inclusão dos jovens requer abordar essas barreiras e lacunas para criar um ambiente no qual os jovens tenham acesso e capacidade de participar plenamente da sociedade. De acordo com o Banco Mundial, a inclusão social é o processo de melhorar as condições em que indivíduos e grupos participam da sociedade – melhorando a capacidade, oportunidade e dignidade dos desfavorecidos com base em sua identidade.⁷ Tanto as barreiras quanto as oportunidades para a inclusão se cruzam em três domínios: mercados, serviços e espaços.⁸ Políticas e programas devem ser conectados entre esses domínios. Atitudes e percepções também são fundamentais para a inclusão social. Sentir-se incluído e respeitado é fundamental para a participação das pessoas na sociedade, enquanto, inversamente, as atitudes das pessoas moldam quais grupos são incluídos e excluídos.⁹

1 www.fao.org/publications/card/en/c/CA8209EN/

2 O status de não estar empregado, estudando ou treinando também é conhecido como Nem-nem. Este indicador fornece uma medida de jovens que estão fora do sistema educacional, não estão em formação e não estão empregados, e serve como uma medida mais ampla do mercado de trabalho de jovens do que o desemprego de jovens. (OIT)

3 <https://www.un.org/development/desa/youth/wp-content/uploads/sites/21/2018/12/WorldYouthReport-2030Agenda.pdf>

4 <https://www.un.org/esa/socdev/documents/youth/fact-sheets/youth-definition.pdf>

5 Ibid

6 <https://www.worldbank.org/en/topic/social-inclusion>

7 Ibid

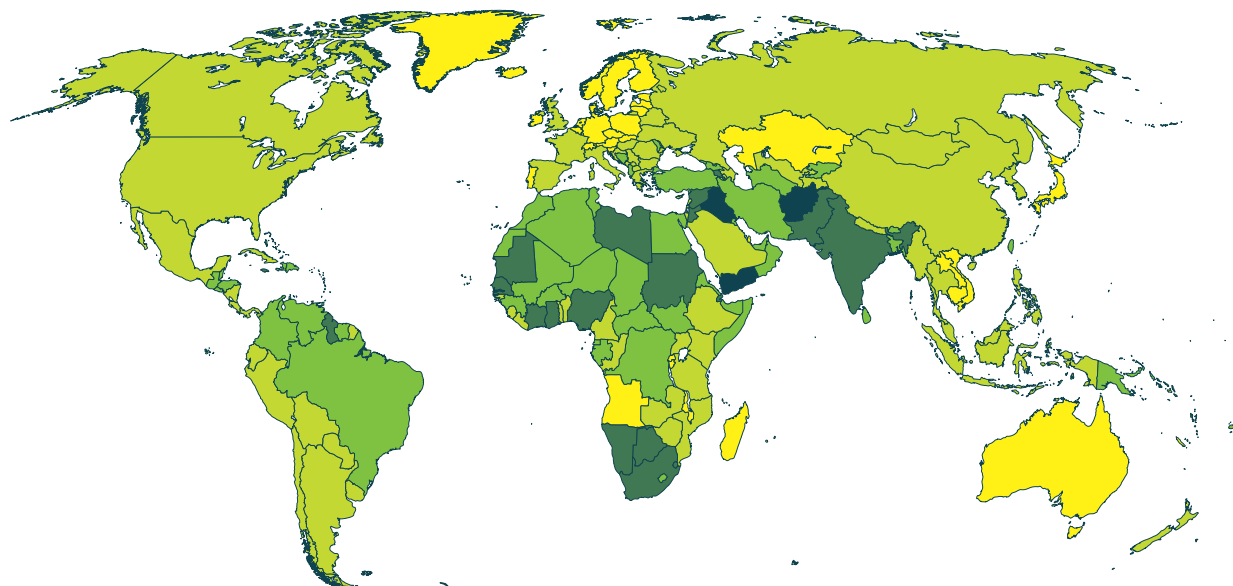
8 <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/16195>

9 Ibid

FIGURA 2

Porcentagem de jovens com idades entre os 15 e 24 anos que não trabalham, não estudam nem seguem qualquer formação (Nem-nem), estimativas modeladas para 2018. *Estatísticas de Trabalho dos Jovens, OIT*

● 0–10% ● 11–20% ● 21–30% ● 31–40% ● 41–50%



Juventude e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Envolver os jovens tornou-se uma prioridade fundamental nos esforços de desenvolvimento internacional, particularmente nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de 2030. Esse conjunto de 17 metas, lançado pela ONU em 2015, visa alcançar a inclusão social, a prosperidade econômica e a sustentabilidade ambiental para todas as pessoas.¹⁰ Embora todos os ODS sejam críticos para o desenvolvimento da juventude, as áreas de educação e emprego têm destaque, assim como igualdade de gênero, boa saúde, redução da desigualdade, combate à pobreza e à fome e ação em questões ambientais.¹¹ Dos 232 indicadores globais da estrutura dos ODS, 90 podem ser considerados relacionados ao desenvolvimento da juventude.¹² Há um crescente reconhecimento da importância de envolver os jovens para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Referidos como os “portadores da tocha” da Agenda 2030, os jovens desempenham um papel fundamental como beneficiários e parceiros em sua implementação.¹³

10 [http://www.youthsolutions.report/blog/2019/9/25/youth-solutions-report-2019-showcases-50-initiatives-for-the-sdgs#:~:text=The%20Sustainable%20Development%20Goals%20\(SDGs,all%201913%20UN%20member%20states](http://www.youthsolutions.report/blog/2019/9/25/youth-solutions-report-2019-showcases-50-initiatives-for-the-sdgs#:~:text=The%20Sustainable%20Development%20Goals%20(SDGs,all%201913%20UN%20member%20states).

11 <https://www.un.org/development/desa/youth/wp-content/uploads/sites/21/2018/12/WorldYouthReport-2030Agenda.pdf>

12 <https://www.un.org/development/desa/youth/wp-content/uploads/sites/21/2018/12/WorldYouthReport-2030Agenda.pdf>

13 <https://www.un.org/development/desa/youth/wp-content/uploads/sites/21/2018/12/WorldYouthReport-2030Agenda.pdf>

TENDÊNCIAS REGIONAIS

África

Com quase 200 milhões de pessoas entre 15 e 24 anos, a África tem a população mais jovem do mundo.¹⁴ À medida que um número crescente de crianças africanas conclui a escola primária e transita para a idade adulta jovem, a maioria enfrenta os desafios do desemprego e do subemprego.¹⁵ Conforme ilustrado na Figura 2, a região africana tem porcentagens desproporcionalmente elevadas de jovens que não trabalham, não estudam nem recebem formação.¹⁶

Espera-se que a população da África duplique da estimativa atual de 1,2 bilhão para 2,4 bilhões até 2050,¹⁷ o que colocará enormes pressões sobre o setor agrícola tradicional – subprodutivo. Tal como está hoje, a produtividade agrícola das culturas de subsistência precisa ser radicalmente reforçada para aumentar a disponibilidade de alimentos. O emprego vulnerável e a pobreza no trabalho são mais altos na África Subsaariana do que em qualquer outra região. “Desemprego vulnerável” inclui trabalhadores por conta própria (ou seja, autônomos) e trabalhadores familiares não remunerados (ou seja, aqueles que trabalham para uma empresa familiar ou fazenda sem salário). A “pobreza

14 União Africana – Juventude no site da UA: www.africa-youth.org/

15 Desemprego refere-se àqueles que não têm emprego, enquanto subemprego refere-se àqueles empregados em um nível inferior às suas qualificações

16 <https://ilostat.ilo.org/topics/youth/#>

17 CTA (2016) *Um Guia de Agroempreendedorismo em TIC: Um Caminho para o Sucesso para Jovens Empreendedores ACP*

trabalhadora" refere-se à situação daqueles que continuam a viver na pobreza apesar de ganharem um rendimento; estava em cerca de 40% em 2012.¹⁸ Jovens marginalizados – incluindo mulheres jovens, jovens com deficiência, jovens de populações minoritárias e jovens que vivem em áreas rurais remotas – enfrentam desafios específicos no acesso ao trabalho e correm o risco de ficarem presos em empregos e trabalhos vulneráveis a pobreza.¹⁹

Na maioria dos países da África Subsaariana, a agricultura é o maior setor de emprego, empregando cerca de 65% da força de trabalho total.²⁰ Particularmente nas áreas rurais com oportunidades de educação limitadas, a agricultura emprega cerca de 60% das pessoas com idades entre 15 e 34 anos.²¹ No entanto, eles normalmente ganham baixos salários, são empregados em regimes casuais ou sazonais e muitas vezes enfrentam condições de trabalho inseguras e exploradoras com oportunidades muito limitadas para o desenvolvimento de habilidades.²²

América Latina

Existem aproximadamente 106 milhões de jovens entre 15 e 24 anos na América Latina e Caribe (ALC), representando 20% da população total da região, e há mais de 100 milhões de adolescentes entre 10 e 18 anos.²³ Aproximadamente 35 milhões trabalham e 13 milhões combinam trabalho e escola. No entanto, dos que trabalham, mais da metade (56%) está empregada no setor informal.²⁴ Do total da população jovem da América Latina e do Caribe, 19,6% estão desempregados e uma média de 39% vive na pobreza.²⁵ A situação é ainda mais grave na América Central, onde mais de 1 milhão de jovens entre 15 e 25 anos estão fora da escola e desempregados.²⁶ Na América Central, em particular, as oportunidades econômicas no mercado formal são limitadas e inacessíveis para os jovens mais vulneráveis. Além disso, a violência contínua na América Central causou um declínio nos investimentos e no crescimento econômico.²⁷

Em 2018, 14,1% da força de trabalho total na ALC estava empregada na agricultura. Países como Bolívia, Equador,



Guatemala, Honduras, Haiti, Nicarágua e Peru empregavam mais de um quarto de sua força de trabalho no setor agrícola.²⁸ As comunidades produtoras de agricultura e silvicultura da América Latina estão em áreas rurais, muitas vezes isoladas e negligenciadas por seus governos. Enfrentam pobreza e isolamento desenfreados, o que leva a um acesso limitado a serviços sociais e informações sobre novas técnicas ou serviços agrícolas para aumentar a produtividade.

Em muitas comunidades rurais da ALC, a falta de educação superior e oportunidades de emprego muitas vezes leva os jovens a migrar e procurar trabalho em outras áreas. Isso deixa as regiões rurais sem liderança, inovação, educação e ambição de seus melhores e mais brilhantes jovens residentes.²⁹

Ásia-Pacífico

Mais de 60% dos jovens do mundo vivem na Ásia-Pacífico, traduzindo-se em mais de 750 milhões de jovens com idades entre 15 e 24 anos.³⁰ Embora conquistas significativas tenham sido alcançadas, os jovens desta região lutam continuamente com as barreiras ao acesso à educação, especialmente nas áreas rurais. Na Indonésia e nas Filipinas, por exemplo, cerca de um quarto dos jovens não estuda, não trabalha nem recebe treinamento, e esse número aumenta para quase um terço para mulheres e meninas.³¹ Daqueles que concluem uma educação formal, muitos enfrentam obstáculos na transição para o mercado de trabalho. Este desafio deve-se, em parte, à incompatibilidade de competências entre os sistemas de educação e formação e as exigências do mercado de trabalho moderno.

Menos jovens estão vivendo em áreas rurais da região Ásia-Pacífico, devido à urbanização e emigração. Quase metade da população da região agora vive em áreas urbanas, uma tendência que continua se acelerando.³² Além disso, a

18 Moore, Karen. (2015). Promover oportunidades econômicas para os jovens na África: Uma abordagem abrangente. *Desenvolvimento Empresarial e Microfinanças*, 26 (2). 195-209.

19 Moore, Karen. (2015). Promover oportunidades econômicas para os jovens na África: Uma abordagem abrangente. *Desenvolvimento Empresarial e Microfinanças*, 26 (2). 195-209.

20 AGRA. (2015). "Africa Agriculture Status Report 2015: Youth in Agriculture in Sub-Saharan Africa."

21 <http://www.fao.org/3/MV562EN/mv562en.pdf>

22 <http://www.fao.org/3/MV562EN/mv562en.pdf>

23 UNICEF (sem data). *Fatos rápidos sobre adolescentes e jovens na América Latina e no Caribe*.

24 Acessado em 26 de janeiro de 2020: <https://youtheconomicopportunities.org/blog/8480/future-work-youth-latin-america>

25 UNICEF (no date). *Fast facts on Adolescents and Youth in Latin America and the Caribbean*.

26 <https://www.crs.org/our-work-overseas/program-areas/youth/youth-employment>

27 <https://www.crs.org/our-work-overseas/program-areas/youth/youth-employment>

28 OECD-FAO (2019). *Perspectivas Agrícolas 2019-2028*.

29 <https://www.cepal.org/es/publicaciones/45048-situacion-juventudes-rurales-america-latina-caribe>

30 <https://www.un.org/esa/socdev/documents/youth/fact-sheets/youth-regional-escap.pdf>

31 <https://www.un.org/esa/socdev/documents/youth/fact-sheets/youth-regional-escap.pdf>

32 FAO (2015). "Reduzindo a migração de angústia através do emprego rural decente", *Transformações Rurais – Nota Informativa nº 4*,



Jovens visitam uma fazenda de cacau em Jembrana, Indonésia. Foto: Auditya Sari/Fundação Kalimajari

demanda por empregos na indústria e construção está levando a uma contração do emprego na agricultura.³³

A transição entre educação e emprego é um dos principais obstáculos que os jovens enfrentam no Sudeste Asiático e no Pacífico.³⁴ Apesar de representarem apenas 20% dos trabalhadores da região, os jovens de 15 a 24 anos representam quase metade da população desempregada da Ásia-Pacífico.³⁵ Os jovens permanecem quase quatro vezes mais propensos a estarem desempregados do que seus colegas adultos, e até 5,4 vezes mais propensos no Sudeste Asiático.³⁶ Esse fenômeno aponta para descompassos fundamentais entre educação e habilidades desejadas no mercado de trabalho, bem como a falta de empregos decentes.

BARREIRAS E LACUNAS PARA A INCLUSÃO DE JOVENS

Muitos desafios para a inclusão de jovens são consistentes em todos os setores e regiões. Esta seção se aprofundará nesses desafios, que incluem percepções negativas em relação ao trabalho no campo; falta de acesso à terra, às finanças e ao mercado; falta de participação dos jovens na formulação de políticas locais; e o desafio da incompatibilidade de competências no mercado de trabalho.

Baixa produtividade ligada à pobreza

A baixa produtividade, juntamente com as flutuações de

preços e os baixos preços de produtos agrícolas, são fatores que mantêm muitos agricultores na pobreza. A maioria dos pequenos produtores de cacau na África Ocidental (produzindo 70% do cacau do mundo) vive com menos de US\$1,25 por dia.³⁷ A baixa produtividade também pode impedir os agricultores de acumular economias para reinvestir em suas fazendas.³⁸ Sem um melhor acesso à terra e ao capital, técnicas agrícolas modernas e mercados, o caminho para sair da pobreza não é claro para muitos.³⁹ A dificuldade que muitos agricultores enfrentam para obter lucro é um dos vários fatores que levam os jovens a seguir carreiras fora do setor agrícola.

Percepções negativas em relação à agricultura

Os jovens geralmente não consideram a agricultura uma opção de carreira viável. O emprego vulnerável é particularmente alto para os jovens nas fazendas familiares; espera-se que alguns trabalhem sem pagamento, especialmente se sua família estiver lutando para sobreviver. No entanto, apesar dos muitos desafios, milhões de jovens continuam a se dedicar à agricultura, não como “último recurso”, mas porque é a única realidade que conhecem e, muitas vezes, o único setor produtivo onde vivem.⁴⁰ Embora muitos jovens não estejam interessados em trabalhar como agricultores, eles estão bastante interessados em trabalhar em outras áreas da cadeia de valor, que são vistas como mais lucrativas e mais baseadas em habilidades.⁴¹ Ainda

Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, Roma

33 <https://www.oecd-ilibrary.org/sites/9789264298521-5-en/index.html?itemId=/content/component/9789264298521-5-en>

34 <https://social.un.org/youthyear/docs/ESCAPFinal5.pdf>

35 https://www.ilo.org/asia/areas/WCMS_117542/lang--en/index.htm

36 https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---asia/---ro-bangkok/documents/publication/wcms_534363.pdf

37 <https://sites.unicef.org/csr/css/synthesis-report-child-rights-cocoa-communities-en.pdf>

38 ICI. 1º de dezembro de 2017. “Agricultores de cacau em Gana experimentam pobreza e vulnerabilidade econômica.”

39 Feed the Future, 2016. “Envolvimento dos Jovens nas Cadeias de Valor Agrícolas em Alimentos: Um Relatório de Síntese”

40 Ibid

41 USAID. 2014. *Juventude e Agricultura em Uganda: Uma Avaliação Combinar melhorias na agricultura e desenvolvimento de jovens mostra-se promissora para ambos.*

assim, apesar do interesse em treinamento baseado em habilidades para acesso a empregos no setor formal, esses empregos são muitas vezes reservados para os altamente qualificados ou aqueles com “ligações” familiares.⁴² Embora muitas vezes haja treinamentos baseados em habilidades disponíveis, muitos desses treinamentos não ensinam habilidades que estão em alta demanda, e as preferências dos empregadores por trabalhadores experientes podem colocar os jovens em risco de permanecerem desempregados ou subempregados..

Tensões intergeracionais e falta de acesso à terra

O acesso à terra é fundamental, mas vários fatores dificultam a aquisição dos jovens. Os jovens raramente recebem suas próprias parcelas de terra enquanto os pais estão vivos – e em países onde a terra deve ser subdividida entre um grande número de irmãos, os jovens podem ficar com parcelas de terra pequenas ou fragmentadas, ou sem-terra alguma.⁴³ A compra de terras é complicada pela falta de acesso a finanças e crédito e pela indisponibilidade geral de terras. A melhor maneira de obter terra quando jovem é através da herança. No entanto, os direitos à terra nem sempre são diretos, particularmente nos países da África Subsaariana. Em muitos desses países, ainda existem sistemas consuetudinários de propriedade da terra, e os direitos sobre a terra e a propriedade são muitas vezes pouco claros e fracos. A posse da terra varia muito por região. No sistema de ejido no México, os jovens cujas famílias não estão entre os membros fundadores nunca herdarão terras, nem terão voz na tomada de decisões sobre terras comunais.

Para complicar as coisas, os sistemas consuetudinários de posse da terra geralmente ditam que os direitos das mulheres à terra estão ligados ao seu relacionamento com os homens, mesmo nos casos em que a lei protege seus direitos. No entanto, a terra é o recurso mais fundamental necessário para melhorar os meios de subsistência das mulheres rurais.⁴⁴

Existe também uma desconfiança geral em relação aos jovens com a responsabilidade de assumir sozinhos os empregos agrícolas e florestais. As tensões surgem entre os meios tradicionais de agricultura, praticados por gerações, e as novas técnicas agrícolas. Um resultado é o aumento da frustração entre os jovens com sua incapacidade de tomar decisões que poderiam aumentar a produção, a eficiência e a lucratividade. Embora o treinamento de habilidades esteja faltando no setor agrícola, os jovens buscam mais independência para experimentar novas técnicas de crescimento econômico.⁴⁵ Com os pais tomando as decisões, os jovens não estão desenvolvendo novas habilidades nem contribuindo para o sustento de suas famílias. Nesse sentido,

os jovens não têm uma oportunidade real de impactar suas fazendas familiares.

Falta de acesso a finanças e educação financeira

Os jovens agricultores têm uma dificuldade considerável no acesso ao crédito e financiamento formais. Em uma pesquisa global realizada com jovens agricultores, mais de 70% dos entrevistados afirmaram que o acesso ao financiamento é sua dificuldade mais significativa.⁴⁶ Os jovens raramente atendem aos requisitos mínimos de empréstimos devido ao histórico de crédito e garantias limitados.⁴⁷ Como resultado, seu acesso ao financiamento é normalmente limitado aos recursos familiares ou comunitários, que geralmente são mínimos.

Alguns dos principais desafios dos jovens no acesso a serviços financeiros incluem:

1. Uma **presença limitada** de tais instituições de serviços financeiros em áreas rurais.
2. **Serviços financeiros inadequados:** A falta de compreensão das capacidades e objetivos financeiros dos jovens agricultores causa uma incompatibilidade com produtos financeiros que não são acessíveis ou apropriados para mutuários de primeira viagem.⁴⁸
3. **Capacidades financeiras limitadas dos jovens:** Os jovens tendem a ter conhecimentos e habilidades limitados para tomar decisões financeiras sólidas devido ao seu acesso limitado ou inexistente. Para muitos jovens em comunidades de cacau e café, o analfabetismo financeiro pode ser transgeracional, pois os pais também podem ter pouca experiência com serviços financeiros. Se os jovens perceberem os serviços financeiros como inacessíveis, isso limitará seu desejo de tentar.
4. **Percepções negativas dos jovens por provedores de serviços financeiros:** A falta de conhecimento dos jovens sobre serviços financeiros cria um viés negativo contra eles por parte dos provedores de serviços, o que, por sua vez, torna os empréstimos aos jovens mais arriscados. A discriminação de gênero também pode afetar a capacidade das mulheres jovens de desenvolver sua própria capacidade financeira.⁴⁹

42 Moore, Karen. (2015). Promover oportunidades econômicas para os jovens na África: Uma abordagem abrangente. *Desenvolvimento Empresarial e Microfinanças*, 26 (2). 195-209.

43 AGRA. (2015). “Relatório da Situação da Agricultura na África 2015: Juventude na Agricultura na África Subsaariana.” p.46

44 AGRA. (2015). “Relatório da Situação da Agricultura na África 2015: Juventude na Agricultura na África Subsaariana.” p.47

45 AGRA. (2015). “Relatório da Situação da Agricultura na África 2015: Juventude na Agricultura na África Subsaariana.” p.46

46 FIDA. 2014. *Resumo dos Resultados do Projeto Implementado pelo MIJARC em Colaboração com a FAO e o FIDA: Facilitando Acesso da Juventude Rural às Atividades Agrícolas*.

47 https://www.agrilinks.org/sites/default/files/using_agricultural_finance_to_drive_youth_employment_webinar.pdf

48 [http://www.youthsolutions.report/blog/2019/9/25/youth-solutions-report-2019-showcases-50-initiatives-for-the-sdgs#:~:text=The%20Sustainable%20Development%20Goals%20\(SDGs,all%20193%20UN%20member%20states](http://www.youthsolutions.report/blog/2019/9/25/youth-solutions-report-2019-showcases-50-initiatives-for-the-sdgs#:~:text=The%20Sustainable%20Development%20Goals%20(SDGs,all%20193%20UN%20member%20states)

49 Ibid

Falta de acesso aos mercados

O acesso aos mercados para os jovens tem sido tradicionalmente difícil e é ainda mais complicado pela crescente influência dos padrões nas cadeias globais de fornecimento de commodities. Sem acesso aos mercados, os jovens não poderão se engajar em empreendimentos agrícolas viáveis e sustentáveis. As barreiras ao empreendedorismo jovem incluem a falta de uma cultura empresarial em muitos países; estruturas legais, políticas e regulatórias desfavoráveis para o empreendedorismo jovem; a falta de educação para o empreendedorismo nos sistemas de educação formal e informal; a falta de acesso a financiamento acessível para startup, investimento ou capital de giro; e pouco conhecimento e acesso a serviços de desenvolvimento de negócios e esquemas de apoio para jovens interessados em ser empreendedores.⁵⁰

Alguns programas que ensinam o desenvolvimento de habilidades aos jovens não conseguem vincular essas habilidades ao mercado e seus empregadores. Em alguns casos, os dados do mercado podem não estar disponíveis. Em Uganda, por exemplo, um estudo da USAID descobriu que há uma falta de dados disponíveis publicamente sobre o mercado de trabalho. Isso indica a necessidade de realizar, por exemplo, uma avaliação/análise de mercado da cadeia de valor do café para entender a força de trabalho do café, a extensão desse mercado, projeções sobre seu crescimento, como as pessoas ganham dinheiro com o café e quais habilidades e recursos seriam necessários para acessar as oportunidades neste setor.



Falta de acesso ao desenvolvimento de capacidades

Um dos maiores desafios que os jovens enfrentam é a falta de preparação para as habilidades. Jovens e adultos muitas vezes têm acesso insuficiente ao conhecimento, informação e educação, o que limita as possibilidades de modernização e mudança das práticas agrícolas. Há uma necessidade real de incorporar as habilidades agrícolas na educação rural, por meio de escolas e formação profissional. O treinamento e a educação agrícolas devem ser adaptados para garantir que as habilidades dos graduados atendam às necessidades de sua comunidade rural e dos mercados de trabalho.⁵¹

50 http://ilo.org/wcmsp5/groups/public/---europe/---ro-geneva/---sro-moscow/documents/publication/wcms_345719.pdf

51 FAO. "Facilitando o Acesso da Juventude Rural às Atividades Agrícolas".

As habilidades necessárias incluem:

- **Habilidades fundamentais:** Alfabetização e numeração;
- **Competências técnicas e vocacionais:** Variam de acordo com a demanda do mercado e o interesse dos jovens;
- **Habilidades transferíveis:** Habilidades de negócios e empreendedorismo, alfabetização e capacidade financeira, habilidades de empregabilidade;
- **Soft skills:** Procura de emprego, networking, comportamento no trabalho e entrevistas, trabalho em equipe, comunicação, relacionamento com o cliente, liderança;
- **Habilidades para a vida:** Comportamento positivo, habilidades cognitivas para analisar e usar informações, habilidades pessoais para desenvolver a agência pessoal e gerenciar a si mesmo e habilidades interpessoais para se comunicar e interagir com os outros;
- **Habilidades tecnológicas:** uso de software técnico, sistemas GIS, tecnologia de drones, gerenciamento de sites etc.

Falta de estruturas políticas inclusivas

Muitas vezes, as vozes dos jovens são deixadas de fora de todas as decisões políticas, planejamento de programas, avaliações da comunidade etc. Há apenas um pequeno número de organizações que representam a juventude rural no processo de formulação de políticas, e os jovens não têm atenção de seus governos porque tendem a ter menos recursos.⁵² Quando os jovens são ignorados, suas necessidades multifacetadas não são discutidas ou provavelmente serão mal compreendidas, levando a políticas e programas de planejamento e intervenção deficientes. Como resultado, as políticas não levam em conta a heterogeneidade dos jovens e não lhes fornecem apoio efetivo.⁵³ Além disso, os jovens muitas vezes se sentem excluídos e desvalorizados pelas decisões da comunidade e da família, o que os afasta de um futuro trabalhando em suas fazendas familiares.

Muitos países onde são produzidos cacau, café e produtos florestais não possuem estruturas políticas adequadas para a inclusão de jovens, nem capacidade governamental suficiente para implementar essas políticas, caso existam. Alguns programas financiados por ONGs e empresas enfrentaram ambientes de implementação desafiadores,

52 USAID. "Como usar as intervenções de financiamento agrícola para impulsionar o emprego dos jovens". https://www.agrilinks.org/sites/default/files/using_agricultural_finance_to_drive_youth_employment_webinar.pdf

53 FAO. "Facilitando o Acesso da Juventude Rural às Atividades Agrícolas"



onde o governo não está na mesma página ou não tem vontade e recursos para sustentar boas práticas.

INTERVENÇÕES DE ENVOLVIMENTO DE JOVENS

Os jovens são fundamentais para a missão da Rainforest Alliance. Investir no futuro das florestas e comunidades significa investir na próxima geração de líderes, membros da comunidade e técnicos em agricultura sustentável e manejo florestal. Por esse motivo, é fundamental projetar intervenções que envolvam os jovens e atendam às suas necessidades, bem como às necessidades de suas comunidades e do mercado. Esta seção descreverá várias intervenções para jovens que podem ser implementadas para abordar as barreiras à inclusão de jovens.

Orientação geral sobre intervenções de jovens

Etapas para projetar uma intervenção

1. Identificar necessidades: Incluir a voz dos jovens nas avaliações de base para entender seus interesses, desafios e oportunidades. Nem todos os jovens são iguais; as oportunidades são diferentes para homens e mulheres, para os jovens das áreas urbanas e rurais, para os que um dia herdarão a terra e para os que nunca poderão. É importante entender que, embora muitos dos desafios que os jovens enfrentam possam ser semelhantes, as situações e oportunidades podem ser muito diversas. A inclusão dessa diversidade de perspectivas é importante para todos os diagnósticos, não apenas para aqueles que se concentram em questões sociais

2. Encontrar oportunidades para incluir atividades com jovens nos projetos: As intervenções que trabalham com jovens têm mais impacto quando desenvolvidas em conjunto com outras intervenções em uma paisagem e não isoladamente.

3. Atribuir orçamento e pessoal adequado para tratar de questões de inclusão: Para serem eficazes, as intervenções com jovens precisam do orçamento e atenção certos – não

apenas uma porcentagem mínima do orçamento. O pessoal técnico deve ser formado em questões e estratégias de inclusão social.

4. Defina as intervenções de forma participativa: É importante definir a quem as intervenções são direcionadas e quais atividades seriam mais impactantes para esses grupos e o contexto local. As atividades serão diferentes se trabalhar diretamente com os jovens, com professores e instituições acadêmicas que moldam esses jovens, com líderes comunitários ou outras partes interessadas.

5. Criar indicadores para medir oportunidades para os jovens: Os indicadores para medir o progresso nas atividades com os jovens vão além da contagem do número de jovens em um evento. É importante ver a representação dos jovens em diversos espaços, mas também criar indicadores que meçam o impacto em conhecimentos, habilidades, atitudes, oportunidades de trabalho, participações nas tomadas de decisões, entre outros.

Principais intervenções

a. Treinamento e Capacitação

A capacitação dos jovens é essencial para lidar com a incompatibilidade de habilidades e promover a prontidão para o trabalho. É importante que as atividades de formação respondam a diversas necessidades, complementem as oportunidades existentes e respondam ao mercado de trabalho. Várias considerações importantes ao projetar uma intervenção de capacitação com jovens incluem:

1. Foco nas necessidades dos jovens e do mercado de trabalho:

Para garantir que a capacitação atenda às necessidades e objetivos dos jovens profissionais e do mercado de trabalho, deve ser usada uma avaliação clara das necessidades focada nos jovens⁵⁴. É crucial compreender as condições laborais e de mercado para apoiar as vias práticas de emprego para os jovens. Por essa razão, devem ser utilizadas avaliações de mercado que expliquem as relações entre os

54 <http://www.fao.org/3/a-i5024e.pdf>

atores do setor privado, destaquem mercados lucrativos e expansíveis e descrevam o ambiente de mercado.⁵⁵

2. Projete uma abordagem holística: Como qualquer intervenção com jovens, a capacitação não deve ser realizada isoladamente. Em vez disso, deve complementar outras programações/intervenções. Uma abordagem holística para a capacitação integra sistemas formais e informais de aprendizagem. Em outras palavras, é preciso considerar as formas como a escolarização formal influencia a aprendizagem profissional e como cada uma delas interage com a aprendizagem informal entre pares e entre gerações.⁵⁶ Programas eficazes integram esses contextos de aprendizagem envolvendo as famílias, a comunidade local, as instituições educacionais e o local de trabalho.⁵⁷

Para a capacitação nas escolas, uma abordagem é adaptar os currículos para abordar as principais áreas e habilidades em agricultura sustentável e gestão de recursos naturais. Isso poderia ser complementado por treinamento vocacional para jovens voltado para oportunidades emergentes nas cadeias de valor locais e abordando dimensões de gênero, como distribuição do trabalho doméstico, acesso a recursos e insumos produtivos e direitos à terra.⁵⁸

3. Abordagem de gênero: O gênero é uma dimensão importante que influencia as oportunidades de trabalhar com os jovens. As mulheres jovens são frequentemente limitadas por cargas de trabalho domésticas, costumes e crenças tradicionais e, às vezes, até mesmo limitações em sua mobilidade. Em muitos casos, os desafios de alcançar mulheres jovens com iniciativas de educação e treinamento podem ser maiores do que aqueles relacionados a alcançar homens jovens.⁵⁹ É importante garantir que as dimensões de gênero – por exemplo, restrições aos direitos das mulheres à terra (seja por meio de leis formais ou normas sociais discriminatórias de gênero) em algumas sociedades – sejam incorporadas às atividades de treinamento e conscientização.⁶⁰

4. Investir na formação de educadores e formadores: Equipar educadores e formadores com materiais e conhecimentos específicos e contextualizados é a chave para uma capacitação eficaz. O treinamento de treinadores e o treinamento entre pares também são métodos eficazes para aumentar a escala e a longevidade do programa.⁶¹

b. Conscientizar e expor os jovens às futuras oportunidades de emprego

Há muitos jovens que gostariam de se envolver com os setores agrícola ou florestal, mas não sabem por onde começar ou como podem contribuir. É fundamental desenvolver uma



maior consciência das carreiras na agricultura e gestão de recursos naturais entre os jovens, particularmente expondo-os a oportunidades de entrada no mercado e na agricultura e silvicultura como um negócio.⁶² A conscientização pode despertar o interesse, abordar lacunas no conhecimento e expor os jovens às muitas maneiras pelas quais eles podem contribuir.

A conscientização pode abranger uma grande variedade de atividades, incluindo qualquer coisa que envolva as pessoas entendendo, aprendendo ou fazendo algo novo, imaginando o futuro, descobrindo como mudar algo em suas vidas ou conversando com outra pessoa sobre o que fizeram.⁶³ Existem vários elementos-chave de intervenções de conscientização bem-sucedidas. Isso inclui definir metas claras, desenvolver mensagens personalizadas para grupos-alvo, envolver outras partes interessadas e parceiros e usar canais de comunicação adequados. Esses elementos estão todos inter-relacionados e podem fortalecer o impacto de uma atividade de conscientização.

Um método de conscientização é através de parcerias com instituições formais de ensino. Por exemplo, em Calakmul, no México, a Rainforest Alliance trabalhou com uma escola técnica florestal local para oferecer mais de 250 horas de cursos a um grupo de 70 jovens por meio de um programa chamado “Nuestra Selva, Nuestro Futuro” de 2016–2019. Esses cursos integraram a capacitação e a conscientização, concentrando-se no aprofundamento do conhecimento do conteúdo dos alunos sobre a floresta e suas comunidades e explorando interesses e oportunidades de trabalho com os alunos.

A conscientização eficaz também aproveita o poder da

⁵⁵ <http://www.acdivoca.org/wp-content/uploads/2016/10/LEO-Youth-Engagment-Ag-VCs-Across-FTF.pdf>

⁵⁶ <http://www.fao.org/3/a-i5024e.pdf>

⁵⁷ <https://www.fhi360.org/sites/default/files/media/documents/resource-yp-guiding-principals-soft-skills.pdf>

⁵⁸ <http://www.fao.org/3/a-i5024e.pdf>

⁵⁹ Ibid.

⁶⁰ Ibid.

⁶¹ Ibid.

⁶² <https://ypard.net/news/9-ways-engage-youth-agriculture>

⁶³ http://www.eli-net.eu/fileadmin/ELINET/Redaktion/user_upload/The_key_features_of_successful_awareness_raising_campaigns_10-15_LM_ELINET.pdf



mídia e da tecnologia de comunicação. A tecnologia da comunicação pode ser usada para educar e treinar aqueles que não podem frequentar instituições de ensino superior e pode ajudar os jovens a disseminar conhecimento, construir redes e encontrar emprego.⁶⁴ A Rainforest Alliance e parceira sediada em Bali, a Kalimajari Foundation, aproveitou esse potencial por meio de atividades de conscientização em Jembrana, Indonésia. Por meio do projeto Ação e Advocacia Sustentável em Kakao (SUBAK), os alunos participaram de um programa de pesquisa aprofundada sobre o setor de cacau em Jembrana e compartilharam suas experiências através das redes sociais. Isso permitiu que eles disseminassem amplamente essas informações, ampliando o alcance da conscientização para além daqueles que participaram do programa.

c. Oportunidades de aprendizagem experiencial

A aprendizagem experiencial é uma abordagem de ensino amplamente utilizada que liga a educação, o trabalho e a experiência dos alunos.⁶⁵ Nesta abordagem, os educadores se envolvem com os alunos em experiência direta e reflexão focada para aumentar o conhecimento, desenvolver habilidades, esclarecer valores e desenvolver a capacidade das pessoas de contribuir para suas comunidades.⁶⁶ As melhores práticas na programação para jovens, particularmente aqueles com baixos níveis de alfabetização, obtêm melhores resultados em ambientes experimentais que se baseiam em seus conhecimentos anteriores e facilitam as habilidades de aprendizagem.⁶⁷ Um princípio-chave da educação experiencial é que as experiências exigem que o aluno tome iniciativa, tome decisões e seja responsável

pelos resultados.⁶⁸ As habilidades sociais e emocionais também são críticas para a aprendizagem experiencial, pois muitas vezes requer habilidades de trabalho em equipe, colaboração e construção de relacionamentos.⁶⁹

As experiências de aprendizado baseadas no trabalho geralmente incorporam consciência de carreira, exploração de carreira, estágios de carreira e preparação de carreira.⁷⁰ As atividades incluem visitas ao local de trabalho, acompanhamento de empregos, estágios e aprendizados. Um passo preliminar ao projetar oportunidades de aprendizagem experiencial com empresas é identificar as necessidades do mercado de trabalho. As principais perguntas a serem feitas antes de identificar parceiros em potencial são "O que precisamos e como os negócios/ indústria podem nos ajudar?" e "Quem são nossos empregadores locais e quais são suas necessidades?". Essas perguntas podem ser apoiadas com dados sobre o crescimento ocupacional e da indústria para fornecer uma visão de longo prazo das necessidades do mercado de trabalho e sua relação com as experiências de aprendizado do aluno baseadas no trabalho.⁷¹

Os benefícios da educação experiencial incluem preparação para o trabalho, desenvolvimento de habilidades de liderança, gerenciamento social e interação, facilitação do diálogo e do pensamento crítico e conhecimento para o crescimento pessoal. A aprendizagem experiencial prática permite que os jovens pratiquem suas habilidades enquanto são expostos a potenciais oportunidades de emprego, bem como membros e líderes da comunidade.

d. Parcerias com instituições de ensino

As escolas são um dos contextos de desenvolvimento mais influentes que moldam a juventude.⁷² Portanto, a parceria com instituições educacionais pode ser uma maneira eficaz de abordar muitas das barreiras que os jovens enfrentam, desde a falta de preparação para a carreira até a exclusão das estruturas de tomada de decisão da comunidade.

As parcerias com as escolas poderiam se concentrar no desenvolvimento de novas trilhas educacionais com foco em habilidades técnicas, na formação e desenvolvimento profissional de professores e gestores e na realização de atividades de conscientização com os alunos. As escolas podem ser parceiros valiosos, pois podem fornecer vias de recrutamento, legitimidade e redes dentro da comunidade e recursos como instalações, funcionários e dados.⁷³ Esses tipos de parcerias permitem o compartilhamento de capacidade para atingir objetivos comuns de envolver os jovens na agricultura e fornecer desenvolvimento de habilidades.⁷⁴

64 <https://ypard.net/news/9-ways-engage-youth-agriculture>

65 <https://www.jstor.org/stable/pdf/43766169.pdf>

66 <https://www.aee.org/what-is-ee>

67 <http://www.acdivoca.org/wp-content/uploads/2016/10/LEO-Youth-Engagment-Ag-VCs-Across-FTF.pdf>

68 <https://www.aee.org/what-is-ee>

69 <https://teachingcommons.unt.edu/teaching-essentials/engaged-learning/components-experiential-learning>

70 <https://www.gssaweb.org/wp-content/uploads/2015/04/Best-Practices-in-K-12-Business-Partnerships-1.pdf>

71 <https://www.gssaweb.org/wp-content/uploads/2015/04/Best-Practices-in-K-12-Business-Partnerships-1.pdf>

72 <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED537764.pdf>

73 <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED537764.pdf>

74 <https://innovate.cired.vt.edu/wp-content/uploads/2015/09/Eissler->



Um primeiro passo fundamental no estabelecimento de uma parceria escolar é avaliar as necessidades dos alunos e das escolas e determinar como uma parceria pode melhorar a experiência educacional.⁷⁵ É importante que as contribuições potenciais da organização ou empresa correspondam às necessidades dos alunos e escolas (ou seja, recursos humanos para tutoria e orientação e treinamento técnico e equipamentos).⁷⁶

e. Criar espaços seguros para que os jovens construam habilidades sociais e emocionais

Uma parte importante do trabalho com jovens é criar espaços de confiança onde os participantes possam compartilhar experiências e apoiar uns aos outros. Estratégias para promover relacionamentos fortes e coesão de grupo incluem exercícios de conhecimento, trabalho colaborativo em grupo, exercícios de tomada de perspectiva e modelagem de pares.⁷⁷ Oportunidades de aprendizagem experiencial, como estágios e estadias, também podem fornecer espaços para que os jovens construam responsabilidade, comunicação, trabalho em equipe e outras habilidades sociais, além de habilidades técnicas específicas de campo.⁷⁸

Foi constatado que a programação social e emocional melhora o desempenho acadêmico e o comportamento

social positivo dos alunos, ao mesmo tempo em que reduz seus problemas de conduta e sofrimento emocional.⁷⁹ O desenvolvimento social e emocional para os jovens inclui o desenvolvimento da capacidade de: (a) formar relacionamentos próximos e seguros entre adultos e pares, (b) experimentar, gerenciar e expressar uma gama completa de emoções e (c) explorar o ambiente e aprender – tudo no contexto da família, comunidade e cultura.⁸⁰

f. Criar um ambiente propício para a participação dos jovens

Há muitos espaços aos quais os jovens não têm acesso, incluindo espaços de tomada de decisão, além de espaços de formação, gestão e empreendedorismo. Uma maneira de abordar essas questões de acesso é trabalhar com os órgãos decisórios locais para criar um ambiente que possibilite a participação dos jovens. O primeiro passo para qualquer abordagem para aumentar a participação dos jovens é entender as estruturas existentes, os esforços atuais de engajamento cívico dos jovens e as barreiras que os jovens enfrentam.

É crucial trabalhar com os órgãos governamentais locais para criar um ambiente que possibilite o engajamento cívico autêntico dos jovens. De acordo com a Liga Nacional das Cidades, os quatro elementos críticos do engajamento cívico autêntico da juventude são:

1. Um **Cenário** em que o clima cívico é acolhedor e convidativo aos jovens, reconhecendo o seu papel nas políticas públicas, planejamento e tomada de decisão.

BrennanYouth-EngagementFINAL.pdf

75 http://www.nhscholars.org/School-Business%20How_to_Guide.pdf

76 http://www.nhscholars.org/School-Business%20How_to_Guide.pdf

77 <https://www.fhi360.org/sites/default/files/media/documents/resource-yp-guiding-principals-soft-skills.pdf>

78 <https://www.fhi360.org/sites/default/files/media/documents/resource-yp-guiding-principals-soft-skills.pdf>

79 <https://casel.org/preschool-and-elementary-edition-casel-guide/>

80 https://naturalstart.org/sites/default/files/journal/5_final_carter.pdf

2. Uma **Estrutura** na qual a organização e o sistema que apoia o engajamento cívico da juventude atendem às necessidades do governo local e aos interesses dos jovens.
3. Uma **Estratégia** que oferece uma ampla gama de atividades e oferece aos jovens uma amplitude e profundidade de oportunidades significativas de participação no governo local.
4. **Apoio** de aliados adultos, dentro e fora do governo local, que permite que os jovens envolvidos tenham um impacto real nas questões que os preocupam.⁸¹

Para obter orientação adicional, consulte a estrutura da Liga Nacional de Cidades para o engajamento cívico autêntico dos jovens.⁸²

A criação de um ambiente propício também envolve o apoio ao empreendedorismo, pois os jovens geralmente enfrentam desafios nos ambientes de negócios legais, culturais e educacionais. As estratégias para promover o empreendedorismo jovem incluem: campanhas de cultura empreendedora, promoção de jovens empreendedores de sucesso como modelos, concursos de ideias de negócios, prêmios, cobertura da mídia, eventos de negócios para jovens e educação para o empreendedorismo.⁸³ As melhorias do ambiente legal e regulatório podem se concentrar em lidar com os encargos administrativos e regulatórios – como registro de empresas, tempo necessário para se registrar, custo, número de etapas/procedimentos, requisitos mínimos de capital e direitos de propriedade – que afetam desproporcionalmente empresas de propriedade de jovens.⁸⁴ Tal como acontece com a maioria das intervenções, para que as políticas de empreendedorismo sejam eficazes, elas devem ser integradas no contexto de políticas e programas de emprego mais amplos, em vários setores e níveis.⁸⁵

g. Promovendo o diálogo intergeracional

O avanço da inclusão de jovens não envolve apenas trabalhar com jovens. Este trabalho também requer a participação dos idosos e espaços de convivência e diálogo intergeracional.

Promover o diálogo intergeracional é um processo de construção de relacionamento entre as gerações mais jovens e mais velhas por meio de experiências compartilhadas e contato regular.⁸⁶ Além do componente humano da construção de relacionamentos, modelos intergeracionais também estão sendo projetados cada vez mais nos quais os participantes exploram questões locais e trabalham juntos para melhorar as condições locais.⁸⁷ Em geral, programas intergeracionais eficazes surgem como parcerias nas quais:

- (a) as organizações têm metas e objetivos complementares,
- (b) o projeto envolve vários parceiros e (c) as parcerias trabalham para atender às necessidades existentes.⁸⁸

h. Criando oportunidades de mentoria

O acesso a outros profissionais para comunicação, insumos e apoio é muito valioso para os jovens. As relações de mentoria permitem que os jovens desenvolvam habilidades e competências relevantes para o desenvolvimento rural,⁸⁹ e podem até apoiar o desenvolvimento de capacidades entre formadores e formandos.⁹⁰

A mentoria pode apoiar o desenvolvimento profissional e de carreira por meio da transferência de conhecimento, habilidades e redes, e também pode ser uma forma de estimular e incentivar os jovens a se tornarem líderes em suas áreas.⁹¹ “Mentoring” é o processo de transferência direta de experiência e conhecimento de uma pessoa para outra, e um “mentor” é qualquer pessoa que exerce uma influência positiva e orientadora na vida de outra pessoa.⁹² A mentoria pode incluir pessoal organizacional e representantes de outros grupos, empresas e instituições acadêmicas. É uma relação de mão dupla onde os jovens também contribuem ativamente.

Ao projetar um programa de mentoria, é importante entender as necessidades e motivações dos potenciais participantes para definir os objetivos e a abordagem.⁹³ As abordagens para o mentoring incluem mentoring presencial, mentoring online/remoto e mentoring baseado em eventos (tanto único quanto de longo prazo).⁹⁴ É importante escolher a abordagem de mentoria apropriada para seu público e seus objetivos.

i. Facilitando o acesso ao financiamento

O acesso ao financiamento é crucial para melhorar a capacidade dos jovens de seguir carreiras viáveis nos setores agrícola e florestal. As intervenções podem se concentrar em alterar os requisitos de acesso ao financiamento para que mais jovens possam abrir contas, fazer empréstimos etc. A concepção de uma intervenção de serviços financeiros começa com a compreensão do ambiente regulatório e das condições de mercado para serviços financeiros para jovens e a identificação de provedores que desejam oferecer serviços financeiros para jovens em áreas rurais.⁹⁵ O compromisso de longo prazo dos provedores de serviços

81 <https://4-h.org/wp-content/uploads/2016/02/authentic-youth-engagement-gid-jul101.pdf>

82 Ibid.

83 http://ilo.org/wcmsp5/groups/public/---europe/---ro-geneva/---sro-moscow/documents/publication/wcms_345719.pdf

84 Ibid.

85 Ibid.

86 <https://aese.psu.edu/outreach/intergenerational/curricula-and-activities/intergenerational-activities-sourcebook>

87 <https://aese.psu.edu/outreach/intergenerational/program-areas/environmental-education/generations-united/generations-united-for-environmental-awareness-and-action>

88 Ibid.

89 <http://www.fao.org/3/a-i5024e.pdf>

90 Ibid.

91 Kovacevic, Michelle, Sarah Dickson-Hoyle, Dorothy Mukhebi e Pamela Yoga-Yieko. 2018. *Coordenação de um programa de mentoria: um kit de ferramentas para agricultura, silvicultura, Paisagens e Outros Setores*. pdf. Jovens Profissionais para o Desenvolvimento Agrícola. https://ypard.net/sites/default/files/resources/toolkit_v4_1_0.pdf

92 https://ypard.net/sites/default/files/resources/toolkit_v4_1_0.pdf

93 Ibid.

94 Ibid.

95 https://static.globalinnovationexchange.org/s3fs-public/asset/document/ryfs_how_to_0.pdf?ZHQliwenRk9dUyWHIAaAXSH4INixKC57

financeiros para incluir os jovens também é fundamental. A oferta de serviços financeiros para jovens deve estar claramente alinhada com a missão e a estratégia de longo prazo de uma organização.⁹⁶ Serviços não financeiros também podem ser fornecidos para aumentar o acesso dos jovens ao financiamento. Isso inclui educação financeira, treinamento comercial/técnico, orientação para empresas iniciantes e vinculação de clientes jovens a uma ONG experiente.⁹⁷

j. Facilitar as ligações de mercado com o setor privado

Envolver o setor privado pode ser uma maneira eficaz de aumentar as oportunidades de emprego para os jovens e garantir que o desenvolvimento de habilidades reflita as necessidades do mercado de trabalho. O setor privado pode apoiar os jovens oferecendo incentivos para se engajar na agricultura, silvicultura e agronegócio – por exemplo, por meio de estágios, estágios e programas de treinamento para preparar os jovens para liderar e gerenciar negócios rurais.⁹⁸ Esses tipos de parcerias são tipicamente caracterizados como parcerias público-privadas (PPPs) e são uma forma de cooperação entre atores do setor público e do setor privado que trabalham em direção a um objetivo comum, compartilhando riscos, recursos e competências.⁹⁹

Uma consideração importante ao trabalhar com parceiros do setor privado é que a maioria dos jovens nas economias em desenvolvimento trabalha no setor informal, onde o treinamento geralmente é feito por meio de aprendizagem informal. Nesses contextos, beneficiaria tanto os jovens como os empregadores estenderem à aprendizagem o tipo de sistemas de certificação de competências normalmente aplicados à formação técnica formal.¹⁰⁰ A formação para o empreendedorismo pode aumentar a atividade econômica e as iniciativas empresariais dos jovens, e muitas vezes até mesmo seus rendimentos. Esses resultados positivos surgem quando o treinamento é combinado com orientação, serviços de apoio e assistência financeira para iniciar uma empresa.¹⁰¹ Crucial para o sucesso do trabalho com o setor privado em intervenções para jovens é garantir que o setor privado esteja envolvido no desenho da intervenção. A intervenção deve ser orientada pela demanda; a participação das empresas na concepção das intervenções e em todas as fases subsequentes é, portanto, essencial para garantir a eficácia.¹⁰²

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE INTERVENÇÕES DE JOVENS

Indicadores apropriados são cruciais para monitorar e avaliar a eficácia de uma intervenção com jovens. Monitoramento refere-se ao estabelecimento de metas e marcos para medir o progresso e a realização durante um programa; avaliação é um processo de avaliar o sucesso de um programa em atingir seus objetivos e refletir sobre as lições aprendidas no final do programa.¹⁰³

Indicadores

Não existem indicadores padronizados para medir o desenvolvimento dos jovens.¹⁰⁴ Eles variam dependendo da intervenção, dos resultados pretendidos e do público. Existem também várias estratégias para medir esses indicadores. Estes incluem testes pré e pós-programa, pesquisas, entrevistas e grupos focais com participantes e outras partes interessadas. A tabela abaixo mostra alguns exemplos de indicadores e as intervenções que podem ser usados para avaliar. Esta não é uma lista abrangente, e existem mais indicadores e orientações específicas sobre como medi-los. É importante observar que, sempre que possível, os indicadores devem ser desagregados por segmentos sociais relevantes, incluindo gênero, localização geográfica, populações marginalizadas ou em risco e idade.¹⁰⁵

96 Ibid.

97 Ibid.

98 <https://www.usaid.gov/sites/default/files/documents/15396/Feed-the-Future-CaseStudy-Youth-Ag-ICT.pdf>

99 <https://www.s4ye.org/sites/default/files/2017-06/The%20Private%20Sector%20and%20Youth%20Skills%20and%20Employment%20Programs.pdf>

100 Ibid.

101 Ibid.

102 <https://includeplatform.net/wp-content/uploads/2019/07/One-pager-private-sector-youth-employment-final-version-1.pdf>

103 Kovacevic, Michelle, Sarah Dickson-Hoyle, Dorothy Mukhebi e Pamela Yoga-Yieke. 2018. *Coordenação de um programa de mentoria: um kit de ferramentas para agricultura, silvicultura, Paisagens e Out-ros Setores*. pdf. Jovens Profissionais para o Desenvolvimento Agrícola. https://ypard.net/sites/default/files/resources/toolkit_v4_1_0.pdf.

104 <https://amg.um.dk/en/tools/youth-in-development/standard-youth-indicators/>

105 <https://www.youthpower.org/youth-dhrg-toolkit-m-and-e>

TABELA 1

EXEMPLO DE INDICADOR	TIPO DE INTERVENÇÃO	DESCRIÇÃO
AUMENTO NO CONHECIMENTO/ COMPREENSÃO DO CONTEÚDO DA ÁREA DE ASSUNTO.	Treinamento, Conscientização	Mede a eficácia das atividades de aprendizagem e o grau em que os jovens obtêm uma compreensão mais profunda da área de estudo.
% AUMENTO DO EMPREGO DE JOVENS EM TEMPO INTEGRAL.	Capacitação, Aprendizagem Experimental, Ligações de mercado com o setor privado	Mede o grau em que as intervenções equipam melhor os jovens para obter empregos significativos.
# DE JOVENS QUE PARTICIPAM DO CORPO ADMINISTRATIVO LOCAL ¹⁰⁶	Crie um ambiente favorável	Mede o nível de envolvimento dos jovens nos órgãos de tomada de decisão e o grau em que a intervenção reduziu as barreiras ao envolvimento dos jovens no governo local.
AUMENTO DO RELATO DOS JOVENS DE VALOR POSITIVO E/OU RECONHECIMENTO POR PARTE DOS ADULTOS ¹⁰⁷	Diálogo intergeracional, Mentoria	Mede as mudanças nas atitudes, o grau em que os jovens se sentem valorizados pelos membros da comunidade e que os membros da comunidade reconhecem que os jovens podem impactar positivamente a comunidade. ¹⁰⁸
AUMENTO DAS HABILIDADES INTERPESSOAIS ¹⁰⁹	Aprendizagem Social e Emocional	Mede o desenvolvimento de habilidades necessárias para se comunicar e interagir com os outros, incluindo comunicação verbal e não verbal, escuta, assertividade, resolução de conflitos e estratégias de negociação ¹¹⁰
# DE LEIS E POLÍTICAS FAVORÁVEIS AOS JOVENS, # DE JOVENS QUE RELATAM VIVER EM UMA SOCIEDADE COM LEIS E POLÍTICAS FAVORÁVEIS AOS JOVENS ¹¹¹	Crie um ambiente favorável	Mede o grau em que os jovens têm uma voz mais forte e são mais bem servidos por instituições locais e nacionais. ¹¹²

106 <https://www.youthpower.org/ye-indicator-youth-level>

107 Ibid.

108 Ibid.

109 <https://www.youthpower.org/sites/default/files/YouthPower/re-sources/PYD%20Measurement%20Toolkit%20Final.pdf>

110 Ibid.

111 https://static.globalinnovationexchange.org/s3fs-public/asset/document/PYD%20Measurement%20Toolkit%20Final.pdf?FmETOPj.28pX-hWjfwDXARknmNBvg_r

112 Ibid.

CONSIDERAÇÕES DE ORÇAMENTO

Para que as intervenções acima sejam eficazes, é crucial atribuir o orçamento e as pessoas certas para realizá-las e monitorar e avaliar o impacto – que dependerá do contexto e do setor. A tabela abaixo descreve algumas considerações orçamentárias a serem consideradas ao projetar intervenções de inclusão de jovens.

TABELA 2

CONSIDERAÇÕES DE ORÇAMENTO	
Funcionários	Garantir que haja capacidade suficiente de pessoal dedicado. Considere contratar um novo cargo para focar em jovens ou outras questões de inclusão.
Materiais/Equipamentos	Além dos materiais/custos do workshop, considere fundos para equipamentos técnicos para parceiros escolares que melhorariam o aprendizado dos alunos (GPS, ferramentas de medição de árvores etc.).
Custos de viagem para estudantes/ bolsas	Se estiver desenvolvendo oportunidades de aprendizado experimental, considere incluir bolsas para os alunos participantes para permitir suas despesas de viagem e participação.
Facilitadores especialistas	Ao apresentar os alunos aos especialistas na área, considere ajuda de custo para facilitadores ou suporte no custo de viagem/refeição dos mentores.
Monitoramento e avaliação	Garantir financiamento dedicado para projetar, coletar e monitorar indicadores especificamente para inclusão de jovens, incluindo avaliações de base e entrevistas com jovens.
Financiamento Semente para Empreendedores	Se estiver desenvolvendo um programa de empreendedorismo, considere fornecer financiamento para os jovens participantes darem os primeiros passos na realização de suas ideias de negócios.

